

Quatro casos revelam diferentes golpes aplicados em Porto Feliz

Falsos advogados, funcionários de bancos e sites fraudulentos estão entre as estratégias usadas pelos criminosos; em um dos casos, prejuízo ultrapassou R\$ 59 mil **Pág.: 8**

Prefeitura amplia acesso a medicamentos e leva farmácias para mais regiões de Porto Feliz

Foto: divulgação



A Prefeitura de Porto Feliz iniciou uma nova etapa de descentralização das farmácias municipais, ampliando o atendimento para diferentes regiões da cidade e aproximando a população do acesso aos medicamentos. Com a contratação de cinco novos farmacêuticos, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de bairros como Vila América, Popular, Bambu, Vante, Vila Angélica, Bom Retiro e CAIC passam a integrar a estratégia de expansão do serviço. A medida tem como principal objetivo facilitar a retirada de medicamentos de uso contínuo, controlados e psicotrópicos, especialmente para moradores que enfrentam dificuldades de deslocamento até a região central. A iniciativa faz parte das ações previstas pela administração municipal para fortalecer a assistência farmacêutica e tornar os serviços de saúde mais próximos da rotina das famílias. **Pág.: 6**

Maçonaria celebra 195 anos e homenageia cientista porto-felicense

Foto: Paulo Henrique Bordin



Nascida em Porto Feliz e com mais de duas décadas dedicadas à ciência, a bióloga, mestra e doutora em Ciências pela USP, Dra. Juliana Antunes Galvão, foi escolhida para receber a 27ª edição da Honraria Inteligência, uma das mais importantes distinções concedidas pela Loja-Mãe da Maçonaria Paulista. O reconhecimento ocorreu durante a Sessão Magna que celebrou os 195 anos da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Inteligência nº 14 e destacou a trajetória da pesquisadora, que acumula 43 artigos científicos publicados, 17 capítulos de livros e participação em mais de 40 projetos de pesquisa. **Pág.: 12**

Do samba ao pop rock: Festival de Inverno reúne diferentes estilos em Porto Feliz

A Prefeitura de Porto Feliz realiza, entre os dias 11 e 13 de setembro, o Festival de Inverno, no Parque Municipal, no Jardim Julita. Com entrada gratuita, o evento reúne música, cultura e lazer para todas as idades.

Na sexta-feira (11), abertura do festival, se apresentam o Chegado Duo Gama, com

piano e voz, e o Zoho Samba Rasgado no Choro, com ritmos brasileiros.

No sábado (12), a programação conta com o Instituto Sonorum, o Coral Infante Juvenil, a Banda Jägers, com pop rock, e a Banda Filarmônica Tieteense.

No domingo (13), sobem ao palco as Corporações Musicais Bandeirantes e União, a

Banda Velharia, com clássicos do rock dos anos 80, e a Banda e Coral Porto da Voz.

O encerramento fica por conta da Orquestra Monções, coordenada pelo professor Paulo Henrique Coelho de Oliveira. O festival busca valorizar os talentos locais e regionais e movimentar a cultura, o turismo e a economia de Porto Feliz.



CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ: 17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz i acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRANCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA:
Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX -CNPJ:
55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868





COLONISTA

Uma saúde cada vez mais perto da população

Por Adriano Capelini

Existem decisões na administração pública que merecem ser destacadas não apenas pelos números ou pela estrutura que representam, mas principalmente pelo impacto que produzem na vida das pessoas. A descentralização das farmácias municipais em Porto Feliz é, sem dúvida, uma dessas iniciativas. Levar os medicamentos para mais perto dos moradores é uma decisão simples, objetiva e, ao mesmo tempo, extremamente importante para quem depende diariamente do sistema público de saúde.

A decisão da Prefeitura de Porto Feliz, por meio do prefeito Célio Peixoto dos Santos e do secretário municipal de Saúde, Alexandre Rinaldi, demonstra uma visão correta sobre o papel do poder público: facilitar a vida do cidadão. Em vez de concentrar serviços em uma única região, a administração optou por distribuí-los pelos bairros, aproximando o atendimento de quem realmente precisa dele.

E essa aproximação faz toda a diferença. Para uma pessoa jovem e com facilidade de locomoção, deslocar-se até a região central pode representar apenas alguns minutos a mais. Para um idoso, um paciente em tratamento contínuo, uma pessoa com mobilidade reduzida ou alguém que depende de um familiar para acompanhá-lo, porém, esse mesmo deslocamento pode se transformar em

uma grande dificuldade.

É justamente por isso que a descentralização das farmácias merece ser comemorada. Um medicamento de uso contínuo não pode ser encarado como um produto qualquer. Para muitos pacientes, ele representa a continuidade de um tratamento, o controle de uma doença e, em última análise, mais qualidade de vida. Quanto mais fácil for o acesso, maiores são as condições para que o cidadão mantenha seu tratamento de maneira adequada.

Também é preciso lembrar daqueles que muitas vezes não conseguem sequer sair de casa com facilidade. Pessoas acamadas, idosos com dificuldades de locomoção e pacientes que dependem integralmente de familiares ou cuidadores enfrentam obstáculos que nem sempre são percebidos por quem está saudável. Cada deslocamento até o centro pode significar uma verdadeira operação. Ter uma farmácia mais próxima reduz essa dificuldade e dá mais dignidade às famílias.

Outro ponto positivo é o reforço das equipes com a contratação de novos farmacêuticos. E aqui é importante fazer um reconhecimento especial aos servidores públicos da saúde. São profissionais que, muitas vezes, trabalham longe dos holofotes, enfrentando diariamente uma rotina intensa, atendendo centenas de pessoas, orientando pacientes, organizando medicamentos e aju-

dando a garantir que o serviço funcione.

São servidores abnegados, que merecem respeito e reconhecimento. A saúde pública não acontece apenas por meio de prédios, equipamentos ou investimentos. Ela acontece, principalmente, pelas mãos de pessoas. É o profissional que recebe o paciente, orienta, acolhe, procura uma solução e, muitas vezes, faz mais do que aquilo que está formalmente previsto em sua função para ajudar quem está diante dele.

Por isso, a chegada de novos farmacêuticos às UBSs também representa um avanço importante. O profissional passa a estar mais próximo da comunidade, dentro das próprias unidades de saúde dos bairros. Isso fortalece a rede municipal e cria uma relação ainda mais próxima entre o serviço público e o cidadão.

A medida também ajuda a mudar uma lógica que durante muito tempo marcou a prestação de determinados serviços públicos: a de que o cidadão precisa ir atrás do serviço. O caminho mais moderno e eficiente é justamente o contrário. Sempre que possível, é o serviço público que deve se aproximar da população e estar onde as pessoas estão.

Porto Feliz é uma cidade que cresceu e continua crescendo. Com isso, também crescem as necessidades da população e os desafios enfrentados pela administração municipal. Não é razoável

imaginar que todos os serviços devam permanecer concentrados em uma única região. A descentralização é uma resposta natural a esse crescimento e demonstra preocupação com uma cidade mais acessível e organizada.

A iniciativa também beneficia as próprias famílias. Quando o medicamento pode ser retirado próximo de casa, o cidadão economiza tempo e dinheiro com transporte e reduz a necessidade de deslocamentos. Para quem utiliza medicamentos continuamente, essa facilidade se repete mês após mês e pode representar uma diferença significativa ao longo do ano.

É importante, ainda, reconhecer que nenhuma gestão resolve todos os problemas de uma cidade de uma hora para outra. A saúde é uma área complexa, que exige investimentos permanentes, planejamento, profissionais qualificados e capacidade de identificar aquilo que pode ser melhorado. Por isso, quando uma administração apresenta uma solução concreta para facilitar o acesso da população, é justo reconhecer o avanço.

A decisão do prefeito Célio Peixoto e do secretário Alexandre Rinaldi merece esse reconhecimento. Ao lado dos servidores que colocam a iniciativa em prática diariamente, eles dão um passo importante para construir uma rede de saúde mais próxima, mais acessível e mais humana.

E a expectativa pela

Farmácia de Alto Custo no Centro reforça essa perspectiva de ampliação dos serviços. São ações que, quando planejadas e executadas com responsabilidade, contribuem para transformar a saúde pública em algo mais do que atendimento: em acolhimento, cuidado e respeito ao cidadão.

No fim das contas, descentralizar uma farmácia significa muito mais do que abrir uma porta em um bairro. Significa diminuir distâncias, facilitar tratamentos, ajudar famílias e reconhecer que o tempo e as dificuldades de cada cidadão também precisam ser considerados pelo poder público.

Uma boa gestão pública é aquela capaz de perceber essas necessidades e buscar soluções. E aproximar a saúde de quem mais precisa é uma escolha que merece ser elogiada. Porto Feliz avança quando seus serviços chegam mais perto das pessoas — e, nesse caso, quem ganha é toda a população.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram:
@adrianocapelini



COLONISTA

MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: Porto Feliz na Independência do Brasil!

Por Reinaldo Crocco Júnior

Na primeira metade do século dezanove quando os ideais de independência borbulhavam pelos mais remotos rincões brasileiros, existiu na então Vila de Porto Feliz um grupamento militar armado, temporariamente organizado para o cumprimento de sua nobilíssima missão. Esse grupamento recebeu a denominação de “Esquadrão Militar Porto-Felicense dos Voluntários da Sereníssima Princesa”, e foi criado algum tempo antes do dia 7 de setembro de 1822, para apoiar a Imperatriz Leopoldina na sua luta pela Independência do Brasil.

Nos idos de 1822 quando o ideal de independência ganhou força no território brasileiro, a Vila de Porto Feliz abraçou a causa. Os Alferes José de Tolledo Piza e Joaquim Corrêa Leite, cidadãos dessa vila, lideraram o “Esquadrão Militar Porto-Felicense dos Voluntários da Sereníssima Princesa”, e apoiaram a luta abraçada pela Imperatriz Leopoldina! Esse Esquadrão Militar esteve vigilante e pronto para o combate, até que o Brasil fosse efetivamente desligado do jugo português. José de Tolledo Piza nasceu em Porto Feliz onde se casou no ano de 1836 com Dulcelina de Campos, filha do Tenente Domingos de Almeida Campos e de Maria Inácia Leite. Joaquim Corrêa Leite, filho do Sargento Mor José da Costa Matta e de Izabel Pedroso, nasceu em Porto Feliz

onde também trabalhou como Juiz de Órfãos.

Casou-se no ano de 1804 com Francisca Simões da Rocha, sobrinha do Padre André Rocha, que trouxe para a Vila de Porto Feliz o primeiro piano da Província de São Paulo, no dia 02 de maio de 1820. Joaquim Corrêa Leite e José de Tolledo Piza eram maçons, membros do Quadro de Obreiros da Loja Intelligência, onde foram iniciados no ano de 1832. Vale ressaltar que desde os velhos tempos a nossa histórica terra está ligada a importantes episódios da vida política brasileira.

No que tange ao movimento que culminou com o célebre brado do Imperador D. Pedro I às margens do Riacho Ipiranga no dia 07 de setembro de 1822, a partir do qual o Brasil tornou-se independente do jugo de Portugal, é importante considerar que não foi um ato tão simples quanto parece. Houve resistência e luta armada entre brasileiros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro no movimento chamado de “Guerra da Independência” que se estendeu de 1822 a 1823, no contexto do processo de independência que ocorreu de 1808 a 1825.

A “Guerra da Independência” foi, na verdade, uma luta civil luso-brasileira já que portugueses e brasileiros combateram em ambos os lados. Nessa luta armada pela Independência do Brasil, o militar João Baptista Lobo de Oliveira

teve ativa participação como integrante da tropa comandada pelo General Joaquim Xavier Curado – Tenente General Governador das Armas da Côrte e Província –, no embate travado com a tropa portuguesa liderada pelo General Avilez.

Tempos depois desse conflito armado no Rio de Janeiro, e já no ano de 1831, o militar João Baptista Lobo de Oliveira chegou à Vila de Porto Feliz, onde se instalou, possivelmente, como proprietário da “Fazenda Capivary”. Esse militar foi por muitos anos morador da cidade de Cuiabá onde era obreiro da Loja Razão, nº 4 e, por força do movimento monjoeiro, manteve estreitos laços de amizade com cidadãos ilustres da Vila de Porto Feliz, com os quais conversava sobre a ideia de independência.

Por tais razões e pelos auspícios de progresso que se vislumbrava para o local, ao chegar à Vila de Porto Feliz no ano de 1831, João Baptista Lobo de Oliveira foi o articulador da fundação da Loja Maçonica Intelligência neste recanto paulista, e que foi a primeira em toda a Província de São Paulo, graças ao apoio político do Regente Feijó e da Câmara de Vereadores.

Constata-se, assim, que Porto Feliz, a Terra das Monções e Berço da Maçonaria Paulista, está diretamente ligada ao movimento da Independência do Brasil por força do empenho de seus cidadãos ilus-



(Tela: A Proclamação da Independência - Domínio Público)

tres que compuseram o “Esquadrão Militar Porto-Felicense dos Voluntários da Sereníssima Princesa”, abraçando a causa da Imperatriz Leopoldina, a primeira esposa do Imperador D. Pedro I e uma das principais articuladoras do movimento que nos livrou do domínio português.

Os princípios liberais dos nossos bravos ancestrais estão bem demonstrados pelas vitoriosas atuações desses notáveis cidadãos que, a seu tempo, compuseram o Quadro de Obreiros da Loja Intelligência. Era uma época em que a política estava na ordem do dia e os homens que galgavam cargos públicos dedicavam-se, de corpo e alma, às lides de interesse coletivo, na melhor acepção do termo. Defendiam ardorosamente suas ideias e seus ideais, pois eram capazes de ir ao sacrifício da própria vida na defesa de suas convicções.

Animados por esses mesmos princípios, maçons da Loja Intelligência atenderam ao chamado do Regente Feijó e do Brigadei-

ro Raphael Tobias de Aguiar, e lutaram bravamente na Revolução Liberal de 1842.

Os registros históricos que atestam a bravura dos maçons da Loja Intelligência, quer seja na batalha pela Independência do Brasil, quer seja no Movimento Revolucionário de 1842, demonstram o valor dos nossos antepassados e fortalecem em cada um de nós o inalienável dever de lutar, com todas as forças, pela preservação dos sagrados princípios de liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país!

Salve Terra das Monções / Tua gente varonil / Honrará tuas tradições / E a grandeza do Brasil.



Reinaldo Crocco Júnior
é advogado, escritor e pesquisador

Instagram:
[@reinaldocrocco](https://www.instagram.com/reinaldocrocco)



ESCRITÓRIO DINIZ²
ADVOCACIA & CONSULTORIA

Rua Guerino Belon, 131
Jardim Borba Gato
Porto Feliz/SP

(15) 2107-7443
(15) 99245-8668



MATÉRIA DE CAPA

Prefeitura de Porto Feliz amplia farmácias municipais e leva atendimento para diferentes bairros

Novos farmacêuticos reforçam atendimento nas UBSs e ampliam o acesso a medicamentos de uso contínuo, controlados e psicotrópicos em diferentes bairros

A Prefeitura de Porto Feliz anunciou, na quarta-feira (2), uma nova etapa de descentralização das farmácias municipais, com o objetivo de aproximar a dispensação de medicamentos da população e facilitar o acesso aos serviços de saúde. O anúncio foi feito pelo prefeito Célio Peixoto dos Santos, ao lado do secretário municipal de Saúde, Alexandre Rinaldi, do vice-prefeito Lucas Rodrigues e dos novos farmacêuticos contratados para atuar nas unidades de saúde do município.

De acordo com a administração municipal, cinco novos farmacêuticos passam a integrar a rede para reforçar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). A proposta é distribuir o serviço por diferentes regiões de Porto Feliz, evitando que os moradores precisem se deslocar até a região central para retirar seus medicamentos. As farmácias descentralizadas estarão presentes em postos de saúde que atendem os bairros Vila América, Popular, Bambu, Vante, Vila Angélica, Bom Retiro e CAIC.

A medida também amplia o acesso a medicamentos de uso contínuo e inclui a

dispensação de medicamentos controlados e psicotrópicos, conforme a disponibilidade e os horários estabelecidos para cada unidade. “A mudança representa mais comodidade para a população na retirada dos medicamentos e contribui para melhorar o fluxo de atendimento na rede municipal de saúde”, destaca Alexandre Rinaldi.

Atualmente, a programação divulgada pela Prefeitura prevê atendimento na Farmácia Central, no Centro, de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h, com dispensação de psicotrópicos durante todo o horário. Na UBS Dr. José Sacramento e Silva, no Bambu, e na UBS Dr. Walter Castellucci, no Vante, o atendimento ocorre das 7h às 16h, com psicotrópicos das 7h às 13h.

Na ESF Dr. Antônio de Almeida Pires, no bairro Popular, a farmácia funciona das 7h às 19h, com atendimento de psicotrópicos durante todo o expediente. Já na UBS Dr. Francisco Moreira Júnior, na Vila América, o atendimento é das 7h às 13h, também com dispensação de psicotrópicos durante todo o horário.

No Pronto Socorro, a dispensação de medicamentos ocor-



Foto: divulgação

re das 16h às 22h de segunda a sexta-feira. Aos sábados, domingos, feriados e pontos facultativos, o atendimento funciona das 7h às 13h. A unidade, porém, não realiza a dispensação de medicamentos de uso contínuo ou psicotrópicos, limitando o serviço às receitas emitidas no próprio Pronto Socorro.

A descentralização faz parte das ações previstas no Plano de Governo da atual administração e, segundo a Prefeitura, representa uma mudança na organização dos serviços farmacêuticos do município. A intenção é fazer com que a população tenha os medicamentos mais próximos de suas residências, es-

pecialmente aqueles de uso contínuo, facilitando o acompanhamento dos tratamentos. “Nós já criamos algumas farmácias descentralizadas e, agora, praticamente todas as regiões vão ter a sua farmácia descentralizada, assim como foi o nosso pronto-socorro a primeira farmácia descentralizada dentro do pronto-socorro. A gente vai continuar investindo muito em saúde. Sabemos que tem muito por fazer, mas a gente não vai desistir enquanto a gente entregar uma saúde cada vez melhor”, completou o prefeito Célio Peixoto.

Além da expansão das farmácias para as unidades de saúde, a

Prefeitura informou que trabalha para colocar em funcionamento, nos próximos meses, a Farmácia de Alto Custo no Centro. A nova estrutura deverá ampliar a oferta de atendimento aos pacientes que dependem de medicamentos de maior complexidade ou fornecidos por meio de programas específicos do sistema público de saúde.

Com a chegada dos novos farmacêuticos e a distribuição dos serviços entre diferentes bairros, a administração municipal busca fortalecer a assistência farmacêutica e tornar o acesso aos medicamentos mais rápido e conveniente para os moradores de Porto Feliz.



Recuperação judicial: sintoma ou doença?

Por Gustavo Dequero

Nos últimos anos, a expressão “recuperação judicial” passou a aparecer com uma frequência cada vez maior no noticiário econômico brasileiro. Em 2026, o movimento ganhou ainda mais atenção, com empresas tradicionais recorrendo à Justiça para tentar reorganizar suas dívidas e preservar suas operações. Mas, afinal, o que significa uma empresa pedir recuperação judicial?

Antes de tudo, é importante entender que recuperação judicial não significa falência. Trata-se de um mecanismo previsto na legislação brasileira para permitir que uma empresa que enfrenta dificuldades econômico-financeiras consiga reorganizar suas dívidas, negociar com seus credores e continuar funcionando. Em vez de simplesmente interromper suas atividades e liquidar seus ativos, a empresa busca ganhar tempo para colocar suas finanças novamente em ordem.

Na prática, é como se a empresa dissesse: “Eu ainda tenho condições de operar, mas, nas condições atuais, não consigo cumprir todas as minhas obrigações”. A partir daí, entra em cena um processo supervisionado pela Justiça, no qual são discutidas alternativas para o pagamento dos credores, que podem envolver alongamento de prazos, descontos, venda de ativos, mudanças operacionais e outras medidas de reestruturação.

É importante, porém, não enxergar a recuperação judicial como um acontecimento isolado. Ela normalmente é o resultado final de uma de-

teriorização financeira que começou muito antes do pedido à Justiça.

E é justamente nesse ponto que precisamos separar dois grupos de fatores: os internos, relacionados à própria administração da empresa, e os externos, ligados ao ambiente econômico.

Uma empresa pode chegar a uma situação de crise por problemas administrativos, decisões equivocadas de expansão, excesso de endividamento, dificuldade de controlar custos, queda de produtividade, problemas de gestão ou incapacidade de acompanhar mudanças no comportamento do consumidor. São fatores que estão dentro — em maior ou menor grau — do controle da própria companhia.

Mas existe também aquilo que acontece fora dos muros da empresa.

Quando os juros sobem, por exemplo, o custo para tomar dinheiro emprestado aumenta. Uma companhia que possui bilhões de reais em dívidas passa a gastar muito mais apenas para financiar seu próprio endividamento. Ao mesmo tempo, o crédito fica mais restrito, o consumidor tende a financiar menos suas compras e o custo do capital de giro aumenta.

É aqui que a política monetária começa a aparecer na história.

A taxa de juros não afeta apenas quem investe dinheiro. Ela afeta, principalmente, quem precisa de dinheiro.

Uma política monetária mais restritiva pode ser necessária para combater a inflação, mas possui efeitos colaterais sobre a atividade econômica. O dinheiro fica mais caro, investimen-

tos podem ser adiados, o consumo pode desacelerar e empresas excessivamente alavancadas podem encontrar dificuldades para renovar suas dívidas.

Isso não significa que juros altos sejam responsáveis, sozinhos, pela recuperação judicial de uma empresa. Seria uma simplificação perigosa. A política monetária pode funcionar como um amplificador de problemas que já existiam dentro da companhia.

Uma empresa mal administrada pode sobreviver durante algum tempo em um ambiente de crédito abundante e barato. Quando o dinheiro fica mais caro e o crédito mais escasso, entretanto, suas fragilidades ficam muito mais evidentes.

É justamente essa combinação que ajuda a explicar alguns dos casos mais conhecidos de 2026.

A Casas Bahia, uma das marcas mais tradicionais do varejo brasileiro, entrou com pedido de recuperação judicial em agosto de 2026, envolvendo uma dívida de R\$ 17,3 bilhões. A própria companhia apontou entre os fatores de sua deterioração o ambiente de juros elevados, restrição de crédito, aumento do custo financeiro, pressão sobre o consumo e dificuldades relacionadas ao capital de giro.

Na indústria, a Braskem passou por um processo de recuperação extrajudicial em 2026, envolvendo uma estrutura de dívida de aproximadamente US\$ 10,9 bilhões. O caso ilustra bem como fatores internos e externos se somam: a companhia enfrentava a deterioração das margens da indústria petroquímica global um

problema de mercado, fora do seu controle, mas também carregava passivos próprios, como as dificuldades da sua controlada mexicana, a Braskem Idesa, e os custos bilionários relacionados ao desastre geológico de Maceió, causado pela extração de sal-gema pela própria empresa.

Esses casos mostram algo importante: não existe uma única causa para uma recuperação judicial.

Por trás de cada pedido existe uma história diferente. Em alguns casos, predominam problemas de gestão. Em outros, mudanças no mercado, choques externos ou excesso de endividamento. E, muitas vezes, todos esses fatores aparecem simultaneamente.

O que podemos observar em 2026, portanto, é mais amplo do que simplesmente uma lista de empresas em dificuldades. Os pedidos de recuperação judicial funcionam como uma espécie de termômetro da saúde financeira do setor empresarial. A Serasa Experian registrou 53 processos solicitados somente em janeiro de 2026, envolvendo 126 empresas.

É existe uma última questão que merece atenção: uma recuperação judicial não precisa terminar em fracasso.

O objetivo do mecanismo é justamente permitir que empresas economicamente viáveis atravessem uma crise financeira sem necessariamente desaparecer. A TNG, por exemplo, pediu em setembro de 2026 o encerramento de sua recuperação judicial após cinco anos, afirmando ter superado a

crise que havia levado ao processo.

No fim, talvez a melhor maneira de enxergar o aumento das recuperações judiciais seja esta: elas são menos uma fotografia do momento em que uma empresa “quebra” e mais um retrato de tudo aquilo que aconteceu antes.

A recuperação judicial é o sintoma. A doença pode estar na gestão, no endividamento, no mercado, no custo do dinheiro — ou na combinação de todos eles.

Por isso, acompanhar esses processos é também acompanhar a própria economia brasileira. Quando o crédito fica caro, quando o consumo desacelera e quando o custo das dívidas aumenta, empresas que antes pareciam sólidas podem descobrir que sua maior vulnerabilidade não estava necessariamente na falta de clientes, mas na dificuldade de transformar receita em caixa suficiente para sobreviver.

E talvez essa seja a principal lição de 2026: em uma economia, o preço do dinheiro pode determinar não apenas quanto ganhamos investindo, mas também quantas empresas conseguem continuar de pé.



Gustavo Dequero é sócio e assessor de investimentos da JFK Investimentos
Instagram: @gu_dequero



Golpes aplicados por telefone e internet causam prejuízos e tentativas de fraude em Porto Feliz

Falsos advogados, funcionários de bancos e sites fraudulentos estão entre as estratégias usadas pelos criminosos; em um dos casos, prejuízo ultrapassou R\$ 59 mil

A polícia registrou, nos últimos dias, quatro ocorrências de estelionato em Porto Feliz envolvendo diferentes modalidades de golpes. Os casos incluem falsas promessas relacionadas a aposentadoria, site fraudulento de leilão de veículos, invasão de conta bancária e golpe praticado por meio de falsa central de segurança de banco.

Em um dos casos, registrado em 2 de setembro, uma pessoa recebeu contato de indivíduos que se apresentaram como advogados responsáveis por tratar de sua aposentadoria. Os criminosos afirmaram que havia valores a serem liberados e orientaram a criação de uma conta em uma plataforma de pagamentos, além da realização de transferências.

Na sequência, um dos envolvidos se passou por Promotor de Justiça e entrou em contato por telefone. Durante a conversa, a vítima foi orientada a compartilhar a tela do celular, o que possibilitou aos golpistas obter acesso a informações, senhas e dados bancários. A vítima, porém, desconfiou da abordagem, interrompeu o procedimento e não chegou a sofrer prejuízo financeiro. O registro da ocorrência foi recomendado pela instituição bancária para resguardar a vítima.

Outro caso envolveu um golpe relacionado à compra de veículos em um suposto site de leilões. A vítima encontrou na internet uma página que se apresentava como empresa especializada em leilões e demonstrou interesse em um Chevrolet Spin. Após rea-

lizar um lance de R\$ 65.016,50, o valor foi transferido por meio de TED para uma conta indicada pelos criminosos.

Ao comparecer ao endereço informado para a retirada do veículo, a vítima descobriu que no local funcionava uma empresa do setor automotivo que não possuía qualquer relação com a suposta empresa de leilões. Foi então constatado que o site utilizado na negociação era falso.

Em outra ocorrência, criminosos conseguiram acesso à conta bancária de uma vítima e realizaram 11 transações via Pix que não foram reconhecidas. Ao todo, foram retirados R\$ 2.777,00. O banco solicitou o registro presencial do boletim de ocorrência para que pudesse dar continuidade à contestação das movimentações

e ao acionamento dos mecanismos de proteção contra fraude.

O caso mais grave entre os registros envolveu uma pessoa idosa que foi enganada por um criminoso que se apresentou como funcionário do setor de segurança de um banco. A vítima recebeu uma chamada de vídeo e foi informada de que sua conta teria sido invadida.

Utilizando técnicas de engenharia social, o golpista manteve a vítima em uma ligação por aproximadamente três horas, durante as quais passou diversas orientações. Seguindo as instruções, foram realizadas transferências via Pix, pagamentos, saques e contratação de empréstimos.

O prejuízo total chegou a R\$ 59.212,11.

Os registros mostram como os criminosos têm utilizado

diferentes estratégias para obter informações bancárias ou convencer as vítimas a realizar transferências. Falsos funcionários de bancos, advogados, autoridades públicas e empresas de leilões são algumas das identidades utilizadas para transmitir credibilidade durante as abordagens.

A orientação é para que a população desconfie de contatos inesperados que solicitem senhas, códigos de segurança, compartilhamento de tela, instalação de aplicativos ou transferências de dinheiro. Bancos e órgãos públicos não costumam solicitar esse tipo de procedimento por telefone. Diante de qualquer suspeita, a recomendação é interromper a ligação e procurar a instituição pelos canais oficiais antes de realizar qualquer operação.

GCM e Polícia Militar realizam operação contra receptação em Porto Feliz

A Guarda Civil Municipal (GCM) de Porto Feliz, em conjunto com a Polícia Militar, por meio da 4ª Companhia do 50º BPM/I, realizou a Operação “Ferro Velho”. A ação teve como objetivo reforçar a fiscalização e prevenir a receptação e a comercialização de materiais de origem ilícita no município.

Segundo informações da

corporação municipal, ao todo, oito estabelecimentos que atuam nos segmentos de sucatas, materiais recicláveis e autopeças usadas foram vistoriados pelas equipes de segurança.

Durante a operação, os agentes verificaram a procedência dos materiais encontrados nos locais, com atenção para a identificação de possíveis produtos provenientes de furtos ou roubos. Os responsáveis pelos

estabelecimentos também receberam orientações sobre os cuidados necessários na aquisição de mercadorias e sobre as consequências previstas em lei para a compra ou comercialização de produtos de origem ilícita.

Além da conferência dos materiais, as equipes realizaram a verificação de documentos e da regularidade dos estabelecimentos fiscalizados.

Eventuais situações que necessitaram de providências administrativas foram encaminhadas aos órgãos municipais responsáveis.

A Operação “Ferro Velho” faz parte das ações preventivas desenvolvidas pelos órgãos de segurança para fiscalizar atividades comerciais que podem ser utilizadas para a circulação e comercialização de materiais provenientes de crimes.



PROJETO GURI. O Projeto Guri de Porto Feliz está com inscrições abertas para novas turmas de cursos gratuitos de música. A iniciativa oferece uma oportunidade para jovens e adultos aprenderem um instrumento, desenvolverem habilidades musicais e descobrirem novos talentos. Para crianças e adolescentes de 10 a 18 anos, estão disponíveis vagas para aulas de flauta, clarinete e saxofone, além de trombone, trompete e eufônio. Já para o público com mais de 18 anos, há vagas para o curso de percussão. As vagas são limitadas e os interessados devem realizar a inscrição presencialmente no Polo do Projeto Guri, localizado na Avenida Monsenhor Seckler, nº 673, no Centro de Porto Feliz. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. As aulas são totalmente gratuitas e representam uma oportunidade de acesso à formação musical para moradores de diferentes faixas etárias.



ARMANHE

CAÇAMBAS & ENGENHARIA

☎ 15 3262-5176 📞 15 99701-3119

Aluguel de Caçambas, Areia, Pedra e Terra em Porto Feliz e Região

COMUNICADO PÚBLICO – PROCESSO SELETIVO

Associação Nossa Senhora da Piedade – Casa de

Acolhida Beracá - Torna público que, a partir do dia 08 de setembro de 2026, estará aberto o Processo Seletivo para contratação de Psicólogo(a). Os profissionais interessados deverão encaminhar o currículo para o e-mail cabansp@yahoo.com.br, observando os prazos. Demais informações e comunicados por meio do site oficial da instituição: Site: associacaonossasenhoradapiedade.org

Porto Feliz/SP, setembro de 2026.

VALTER DE JESUS MARTORANO DALMAZO
Presidente

nova regional 89.5 FM

@novaregionalfm



RESERVA CAPOAVA

Lotes a partir de
200 m²

**LOTEAMENTO
FECHADO**

**LAZER
COMPLETO**



Gestão Comercial



ARAMOS

EXCLUSIVAMENTE PARA O BRASIL



A.Ramosoficial

Realização

BJMF

Parceria

aborin
CONSTRUTORA



INFORMAÇÕES E CADASTRO

15 99612-0074

rádio
93 fm
93,5

WhatsApp 93 FM
(11) 886 090 825



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

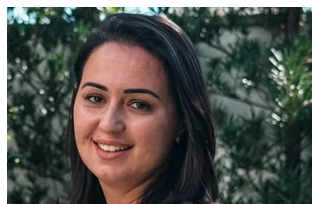
93,5 FM

  /radio93portofeliz



ANIVERSARIANTES & CELEBRAÇÃO

ANIVERSARIANTES:

Na terça-feira 1º, aniversariou **LUIS**Na sexta-feira 4, aniversariou **MIDIANE**Na sexta-feira 4, aniversariou **ROGÉRIO**Na sexta-feira 4, aniversariou **SIDNEI**

Maçonaria celebra 195 anos e homenageia cientista porto-felicense

Foto: Paulo Henrique Baldini



A Augusta e Respeitável Loja Simbólica Intelligência nº 14 realizou, no último dia 28, sua tradicional Sessão Magna, encontro aberto também ao público não maçom, em comemoração aos 195 anos de sua fundação. A cerimônia reuniu cerca de 250 pessoas e celebrou a trajetória histórica da instituição, além de reconhecer personalidades que se destacam por suas contribuições à sociedade.

Presidido pelo Venerável Mestre Dr. Geraldo Sotilo de Camargo, o evento contou com a presença do Dr. Gerson Magdaleno, Grão-Mestre de Honra do Grande Oriente do Brasil de São Paulo, além de integrantes de outras Lojas da região, autoridades e con-

dados.

A Loja Intelligência é reconhecida por sua importância histórica para a Maçonaria. Fundada há 195 anos, é considerada a primeira Loja Maçônica da Província de São Paulo e a 14ª do Brasil, mantendo ao longo de quase dois séculos uma trajetória marcada pela atuação e pela preservação de seus princípios.

Como parte das comemorações de seu aniversário, a instituição realiza anualmente a entrega da Honraria Intelligência, distinção destinada a pessoas ou instituições que se destacam em diferentes áreas de atuação social. A homenagem é considerada a mais alta condecoração concedida pela Loja-Mãe da Maçonaria Paulista.

Em sua 27ª edição,

a Honraria Intelligência foi concedida à cientista porto-felicense Dra. Juliana Antunes Galvão, em reconhecimento à sua trajetória acadêmica e científica e à contribuição de seu trabalho para as áreas de pesca, aquicultura e sustentabilidade da cadeia produtiva do pescado.

Nascida em Porto Feliz, Juliana é filha de Lauro Deóclates Galvão e da professora Raquel Antunes Galvão. Bióloga, Mestre e Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), construiu uma carreira dedicada à pesquisa e à produção de conhecimento científico.

Ao longo de mais de 20 anos de atuação, a cientista vem desenvolvendo trabalhos relacionados à pesca, à aquicultura

e à sustentabilidade da cadeia produtiva do pescado. Atualmente, coordena um grupo de estudos na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), uma das instituições de referência no ensino e na pesquisa na área.

Sua produção acadêmica reúne 43 artigos publicados e 17 capítulos de livros, além da participação em mais de 40 projetos de pesquisa. Sua atuação também se estende à formação de estudantes e à participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

A concessão da Honraria Intelligência representa, portanto, o reconhecimento de uma trajetória construída por meio da dedicação à ciência, à pesquisa e à formação de novos profissionais. O tra-

balho desenvolvido por Juliana também contribui para ampliar a presença de Porto Feliz no cenário científico, levando o nome do município para diferentes espaços de pesquisa e produção de conhecimento no Brasil e no exterior.

Ao completar 195 anos, a Loja Intelligência mantém, assim, uma tradição que alia sua importância histórica à valorização de pessoas que, por meio de suas atividades e contribuições, ajudam a promover o desenvolvimento da sociedade. Nesta edição, a homenagem à Dra. Juliana Antunes Galvão destacou justamente essa conexão entre a história de Porto Feliz, a valorização de seus cidadãos e a contribuição da ciência para o futuro.